



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LIDIANE SOUZA FAUSTO

**INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): um estudo
bibliográfico (2015-2020)**

Mariana, MG

2023

LIDIANE SOUZA FAUSTO

INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): um estudo
bibliográfico (2015-2020)

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Mariana, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva
Prof. da Disciplina de Monografia: Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos

MARIANA, MG

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F268i Fausto, Lidiane Souza.
Inclusão digital na educação de jovens e adultos (EJA) [manuscrito]:
um estudo bibliográfico (2015-2020). / Lidiane Souza Fausto. - 2023.
28 f.: . + possui quadro. (Série: Não possui)

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .
ISBN: não possui.
ISSN: não possui.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Professores - Formação. 3.
Inclusão digital. 4. Ensino auxiliado por computador. I. Silva, Fernanda
Aparecida Oliveira Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 374.7

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Lidiane Souza Fausto

Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA): um estudo bibliográfico (2015-2020)

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 04 de abril de 2023

Membros da banca

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Dra. Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/04/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/04/2023, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0504789** e o código CRC **71E603E2**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.004460/2023-07

SEI nº 0504789

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

Dedicatória

À Deus, à minha família e aos amigos.

AGRADECIMENTOS

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”
(FREIRE, 1981, p. 79)

Permita-me começar agradecendo a Deus por me conceder a força, a perseverança e a fé para continuar nessa jornada até a conquista. Agradeço também aos meus pais, pelo amor e pelo carinho que nos dedicam a cada dia de nossas vidas e que foram incansáveis no seu apoio e acreditaram em mim desde o início.

Gostaria de destacar a importância da professora Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva, que dedicou seu tempo e empenho em orientar-me durante todo o trabalho, mostrando paciência e dedicação. A todos os professores, agradeço pelas suas aulas e pela paciência em responder às minhas dúvidas e auxiliar-me sempre que precisava.

À Universidade Federal de Ouro Preto, instituição que oferece aos seus alunos a oportunidade de aprender com qualidade e eu sou muito grata por isso. Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos por sempre compreenderem minhas ausências, incertezas e estresses e por estarem ao meu lado, mesmo nas horas difíceis.

Em suma, gostaria de agradecer a todas as pessoas e instituições que fizeram parte desta jornada e que contribuíram para a minha conquista. Espero poder retribuir a todos com o meu sucesso futuro.

RESUMO

O objetivo deste estudo bibliográfico foi analisar o uso de tecnologia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) buscando pesquisadores da área e informações em quatro trabalhos publicados entre 2015 e 2020 nos bancos de dados da Universidade Federal de Ouro Preto, usando as palavras-chave: “Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Prática Pedagógica. Os resultados indicam que a inclusão digital dos/das educadores/as é fundamental para a promoção da inclusão social por meio da educação. No entanto, são poucos os estudos sobre tecnologia na EJA nos bancos analisados, sugerindo a necessidade de mais pesquisas. O estudo destaca a importância constante da formação docente e do uso de tecnologia na EJA como forma de ampliar a inclusão e o direito à educação. Alguns trabalhos analisados incluem o uso de dispositivos móveis e aplicativos para ampliar o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The objective of this bibliographical study was to analyze the use of technology in Youth and Adult Education (YAE) by searching for researchers in the area and information in four papers published between 2015 and 2020 in the databases of the Federal University of Ouro Preto, using the keywords: "Youth and Adult Education; Teacher Training; Digital Information and Communication Technologies; Pedagogical Practice. The results indicate that the digital inclusion of educators is fundamental to the promotion of social inclusion through education. However, there are few studies on technology in EJA in the analyzed banks, suggesting the need for further research. The study highlights the ongoing importance of teacher training and the use of technology in EJA as a way to expand inclusion and the right to education. Some of the works analyzed include the use of mobile devices and applications to expand teaching and learning.

Keywords: Youth and Adult Education; Teacher Training; Digital Information and Communication Technologies; Pedagogical Practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTCCs	Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso
DMTE	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ICEB	Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
ICHS	Instituto de Ciências Humanas e Sociais
RIUFOP	Repositório Institucional Universidade Federal de Ouro Preto
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 PAULO FREIRE E O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA PELOS EDUCADORES DA EJA.....	11
2.2 EDUCADORES DA EJA E A INCLUSÃO DIGITAL.....	14
3 ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA.....	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a temática da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da pesquisa bibliográfica no Repositório Institucional e na Biblioteca Digital de TCCs (BDTCCs) da Universidade Federal de Ouro Preto (RIUFOP). A pesquisa realizada levou em conta o período de 2015 a 2020 e incluiu dissertações, monografias e artigos com o objetivo de fazer um levantamento sobre o tema. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, que buscou identificar o papel da tecnologia na prática pedagógica e o conhecimento dos professores da EJA em relação ao tema. O trabalho dialoga com a contribuição de Paulo Freire para se pensar o uso de tecnologias em sala de aula.

Freire (1996) destaca a importância de uma prática pedagógica reflexiva e transformadora, já que a educação, quando somada à tecnologia, potencializa o processo de transformação social. O autor acrescenta também que o manuseio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) pelos educadores “implica em um compromisso constante com as práticas sociais” (FREIRE, 1998, p. 86) que faz com que a educação se torne um ato coletivo, uma troca de experiência, na medida que cada indivíduo discute suas ideias e concepções, mostre as diferenças entre elas e suas implicações. Neste sentido, encontramos em Paulo Freire que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1981, p. 79). Fica claro que o processo de educação combina a união dos homens tendo o mundo como mediador. A tecnologia pode promover a colaboração e a interação entre as pessoas, portanto, torna-se fundamental nos processos pedagógicos e educacionais.

Em sua obra intitulada "Transformando a educação com metodologias ativas", Moran (2018), reconhecido por sua contribuição na área de inovação educacional e formação de professores, destaca a necessidade de se utilizar as TICs de forma crítica e reflexiva, assim como Paulo Freire, visando a construção de uma educação mais democrática, participativa e colaborativa. Para o autor, a utilização das TICs na formação do educador é fundamental, como forma de acrescentar ao processo de ensino-aprendizagem dinâmica, inclusão, desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para o mundo atual, como a capacidade de buscar e avaliar informações online e o trabalho em equipe virtual. Com isso, o educador não se torna apenas um usuário passivo da tecnologia, mas sim um agente ativo na transformação da educação e na promoção de uma cultura digital mais consciente e ética. Isso permite que o

professor acompanhe seu tempo social e esteja preparado para lidar com os desafios do ambiente educacional, além de oferecer um ensino amplo, inclusivo e alinhado com as demandas da sociedade contemporânea.

A formação em TICs também pode ajudar a promover a inovação pedagógica e o aprimoramento de metodologias mais criativas e significativas no ensino. Em suma, a utilização das TICs no processo educacional deve ser pensada de forma estratégica, visando potencializar o aprendizado dos estudantes e aprimorar a atuação do educador como agente do seu tempo.

A partir do exposto, a revisão bibliográfica seleciona os trabalhos a partir dos seguintes critérios: trabalhos realizados entre 2015 e 2020 e que tratem do tema inclusão digital na EJA. A busca resultou em 4 trabalhos diretamente relacionados ao tema, sendo: 1) "Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede"; 2) "A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos"; 3) "Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos" e 4) "Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra". Esses trabalhos destacam a importância da formação dos educadores para o uso de tecnologias como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, eles enfatizam a necessidade de considerar as especificidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, a importância de pesquisas para aprimorar a proposta de ensino e a garantia de que o conhecimento apresentado seja significativo.

Neste ponto também vemos em Paulo Freire que o autor dialoga com essas questões e confirma ser a tecnologia um meio para alcançar conhecimentos outros, mas sempre com o propósito de integrar os sujeitos. Para Freire (1981), como veremos a seguir, a inclusão digital na educação, com todos os cuidados e reflexões, seria um avanço de suma importância, em um momento da história da educação que se vê todo permeado por tecnologias. Adiante, serão apresentados os estudos e pesquisas sobre tecnologias digitais na EJA, discutindo o tema dos educadores na EJA e a inclusão digital. Esses estudos concluem que os educadores estão mais conscientes da importância das tecnologias digitais no processo educativo e estão se dedicando a integrá-las de forma efetiva, buscando formas de utilizá-las de maneira crítica e reflexiva.

2. PAULO FREIRE E O USO DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA PELOS EDUCADORES DA EJA

Paulo Freire (1921-1997), renomado educador e Patrono da Educação Brasileira, defende a ideia de que o educador e, respectivamente, os educandos podem compreender a tecnologia e usá-la de forma crítica, reflexiva, controlada e atrelada ao contexto local e às suas necessidades, ao invés de simplesmente dominá-la. No livro “Educação e Mudança” (1976) Freire discute a relação entre educação e transformação social, argumentando que a educação não pode ser vista como uma prática neutra, mas sim como uma prática política e ideológica que reflete e reproduz as relações de poder existentes na sociedade. Destaca a contextualização da tecnologia, sua gênese e a utilização desvendando os interesses e a ideologia implícita, os benefícios e as limitações do uso. Com isso, é possível identificá-la com o contexto local, discutindo suas contribuições na vida dos usuários e a melhor forma de aplicá-la para o bem daquele grupo naquele específico contexto.

Pensar os contextos de uso, os sujeitos e as tecnologias, faz-se necessário identificar o que fundamenta as práticas para direcionar seu uso às necessidades, ou seja, maior acercamento dos sujeitos ao mundo vivido. Sabe-se que, de acordo com Freire (1976), os usos tecnológicos não são neutros e sim, reflexos de contextos culturais, sociais, políticos e econômicos. Algumas práticas tecnológicas podem alertar para as motivações ideológicas, afinal, as práticas tecnológicas também refletem uma concepção de mundo, de homem ou de ensino e aprendizagem. No livro “Professora sim, tia não: Cartas a quem ousa ensinar” Freire afirma que nossa atitude em relação à tecnologia deve ser “criticamente curiosa, indagadora, crítica, vigilante” (Freire 1993, p.19). Além disso, ressalta que devemos sempre refleti-la:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos é a assunção de uma posição crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologia-la, nem, de outro, divinizar-la (FREIRE, 1992, p. 133).

As análises de Freire se mostraram preocupadas em relação ao uso das tecnologias, por isso ele primou pela busca de conscientização e de humanização de todos que as utilizam no campo da educação. Para retratar uma das potencialidades da tecnologia, Paulo Freire dialoga com o exemplo de seus netos e afirma que "ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem" (FREIRE, 1996, p. 98). Sua preocupação é com aqueles que podem usar a tecnologia de uma maneira antiética para controlar e oprimir as pessoas. Para Freire, a

inclusão digital é fundamental na promoção da colaboração e na interação entre os alunos e professores e a reflexão e a criticidade dos professores são importantes para garantir a utilização adequada da tecnologia em sala de aula.

De forma semelhante, Celso Antunes, autor de "Educação, a solução está no afeto" (2018) e "Educação em Direitos Humanos - O que os educadores precisam saber" (2016), destaca a importância da inclusão de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e defende que o seu uso seja pautado por uma abordagem crítica e reflexiva, capaz de contribuir para o desenvolvimento de competências digitais e para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, em diálogo com os pensamentos de Paulo Freire.

Para Antunes, a inclusão de recursos tecnológicos na EJA não deve ser vista como uma solução mágica para os problemas educacionais, mas como uma ferramenta que, quando utilizada de forma adequada, pode contribuir significativamente para a qualidade da educação oferecida a esse público. É importante ressaltar que, assim como Paulo Freire, Antunes defende a abordagem crítica e reflexiva ao tratar da tecnologia, a fim de evitar o uso passivo e acrítico das TICs no processo educacional. Nesse sentido, a utilização de recursos tecnológicos na EJA deve ser vista como uma forma de aprimorar a prática pedagógica oferecida a esse público. Consequentemente, essa inclusão pautada por uma abordagem crítica e reflexiva, em diálogo com as reflexões de Paulo Freire e Celso Antunes, contribuem para que os sujeitos possam lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Ademais, Paulo Freire (1996) considera ser fundamental que haja um investimento do poder público para formar constantemente os docentes para que consigam utilizar os conhecimentos tecnológicos de forma segura, didática e significativa no processo de ensino-aprendizagem. Freire (1996) aponta que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 43). Silveira (2005), coincidindo com Freire (1996), comenta que existem três pontos a serem considerados quando pensamos em inclusão digital:

A inclusão voltada para a cidadania, no sentido da busca do direito de interagir e do direito de se comunicar por meio das redes; a inclusão voltada para inserir as camadas mais pauperizadas ao mercado de trabalho - neste caso seria uma inclusão com um foco mais tecnicista, de ações que estão voltadas a meros “cursos de informática”; e por último a inclusão voltada à educação, na perspectiva da importância da formação sociocultural dos jovens, na sua formação e orientação diante do dilúvio informacional. Sendo assim, a definição da inclusão digital se dá com a universalização do acesso ao computador conectado à internet, bem como, ao domínio da linguagem básica para manuseá-lo com autonomia (SILVEIRA, 2005, p. 434).

Com base na citação de Silveira (2005) fica claro a importância da formação docente que dialogue com a realidade de seus alunos que, de um modo em geral, estão distantes da cultura digital relacionada à integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) associada ao Currículo. Isso faz com que seja necessário uma aproximação da realidade escolar com o cotidiano do aluno modificando, portanto, o aproveitamento do tempo do professor e a relação com ele. Neste caso, seja para facilitar a aprendizagem ou melhorar a performance com criação e organização dos processos, esses recursos tecnológicos sempre encontraram na educação terreno fértil para desenvolvimento de propostas.

Partindo da ideia de Paulo Freire sobre a alfabetização e letramento como uma ferramenta para a conscientização e transformação social presente em várias de suas obras como “A importância do ato de ler” (1982), associa-se o Letramento Digital à valorização do diálogo e da construção do conhecimento em conjunto, tanto no ambiente físico como no ambiente digital. A tecnologia pode ser usada como uma ferramenta para a construção de conhecimentos coletivos e para o diálogo entre diferentes pessoas e culturas, e não apenas como um meio para a transmissão de informações. Nesse sentido, o letramento digital torna-se uma extensão do processo de alfabetização e letramento, contribuindo para a inclusão dos sujeitos na sociedade digital.

O letramento digital é uma competência essencial na contemporaneidade e inclui habilidades desde o uso básico de ferramentas digitais até a compreensão dos impactos sociais, políticos e culturais das tecnologias na vida cotidiana. É fundamental promover o desenvolvimento do letramento digital nas escolas a fim de facilitar a inclusão dos indivíduos no contexto contemporâneo e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e a seu tempo. Nota-se, portanto, a importância da integração curricular do letramento digital, pois os professores e alunos ao trocarem experiências, informações, dúvidas, podem construir conhecimentos juntos sobre tudo o que os rodeia. Isso é liberdade de escolha e de expressão.

A educação defendida por Freire (1999) é crítica e libertadora. É aquela que leva em consideração o contexto social e histórico dos educandos no seu tempo e espaço. Em sua visão, a educação não deveria ser meramente um ato de transmissão de conhecimento, mas um processo dialógico e colaborativo, em que o educador e o educando aprendem juntos e podem refletir criticamente sobre a realidade ao seu redor. Nessa perspectiva, a integração crítica pelas tecnologias na educação pode ser vista como uma ferramenta que amplia as possibilidades de diálogo e colaboração e permite novas formas de acesso ao conhecimento e à informação. Ao mesmo tempo, é importante ter em mente que a tecnologia não se

transforma em uma solução mágica na educação, mas sim um meio para alcançar o desenvolvimento humano e social dos educandos tendo como mediação o educador, daí a importância de se verificar a relação entre os educadores da EJA e a inclusão digital.

2.2 EDUCADORES DA EJA E A INCLUSÃO DIGITAL

O avanço da tecnologia tem levado os educadores a buscarem formas de se alinhar ao novo paradigma educacional e desenvolver conhecimentos que se adequem às tecnologias. Por isso, é necessário falar e indagar sobre o conhecimento adquirido pelos educadores para o uso dessas tecnologias em sala de aula. Isso requer que o educador se mantenha curioso e crítico em relação às novas práticas pedagógicas. Faz-se necessário, então, que eles estejam cientes dos desafios que a não inclusão digital pode trazer, como a exclusão digital, a falta de acesso aos conhecimentos de forma ampliada e a desigualdade de oportunidades. O uso de novas tecnologias pode aproximar o professor da realidade dos alunos da EJA, trabalhadores, idosos ou deficientes com diferentes interesses e necessidades formativas.

Na sociedade moderna, a relação entre ensinar e aprender se evidencia e o docente enfrenta desafios com as constantes mudanças em sua prática, pois, para Teles et al. (2018), é constatado que com o avanço da tecnologia chegam novas práticas educacionais. Os autores salientam que “o aluno contemporâneo é um dos aspectos que exige do professor novas competências que precisa ser contemplado em seu processo de formação inicial e continuada” (TELES, 2018, p. 57-67). Por isso, é importante pensar em estratégias que sejam pertinentes e que permitam uma aproximação assertiva entre professor, aluno e as TICs. Muitos autores possuem descrições acerca do que são TICs, Pierre Lévy (1997), filósofo francês e um dos principais teóricos da cibercultura em seu livro "Cibercultura: A cultura das redes", descreve as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que possibilitam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automatização e comunicação dos processos de negócios, pesquisa científica, ensino e aprendizagem, entre outros aspectos da vida social e cultural. Diante dessa discussão, Mercado (1998) destaca que:

A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabelece novas relações entre a teoria e a prática. Oferece condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e possibilite a aquisição de uma competência técnica e política que permita ao educador se situar criticamente no novo espaço tecnológico (MERCADO, 1998, p. 04).

A adaptação às novas tecnologias na sala de aula e a promoção de uma educação de qualidade são demandas importantes no processo escolar. É fundamental buscar constantemente novos conhecimentos e refletir sobre as práticas de ensino para atender às demandas do mundo contemporâneo, que estão em constante evolução científica e tecnológica. A educação, quando repensada a fim de ser mais adequada às características e necessidades da sociedade atual, aprimora a relação com os alunos.

Com base em uma visão crítica e reflexiva sobre a educação, foi conduzido um estudo bibliográfico para aprofundar o conhecimento sobre a área de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada nos repositórios da Universidade Federal de Ouro Preto, incluindo o Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). A partir dos resultados obtidos sobre o tema seguem abaixo.

3. ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA

As áreas das Tecnologias, da Educação e da Educação de Jovens e Adultos estão consolidadas na UFOP. No entanto, estudos e pesquisas sobre a TICs na Educação de Jovens e Adultos são pouco expressivos, ainda que se reconheça a importância da inclusão digital entre jovens, adultos e idosos. O quadro abaixo ilustra essa afirmativa.

Quadro 1 - Dissertações, Monografias e Artigos do Repositório e da Biblioteca Digital de TCCs da UFOP (2015-2020)

Autor(a)	Título	Título	Ano	Local
Coutinho, Francisco Ângelo Santos, Victor Marcondes de Freitas Amaral, Ana Cláudia Reis Santos, Magno Inácio dos Silva, Fábio Augusto Rodrigues e Análise de Jesus da Silva	Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede. Movimentos de translação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na educação de jovens e adultos.	Artigo	2016	UFMG-DMTE UFMG-DMTE UFMG-DMTE Escola Estadual Maria Andrade Resende UFOP-DEBIO UFMG-DMTE
Silva, Michelle de Pádua Aneli da	A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos.	Monografia	2018	Universidade Federal de Ouro Preto (ICHS)
Barsante, Dolhavan Jhonathan Costa	Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos.	Dissertação	2019	Universidade Federal de Ouro Preto (ICEB)

Bohrer, Alice	Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra.	Dissertação	2020	Universidade Federal de Ouro Preto (ICEB)
---------------	--	-------------	------	---

Fonte: Elaboração da autora com base no RIUFOP e no BDTCCs (2023).

O quadro acima apresenta uma lista de dissertações, monografias e artigos que tratam da Educação de Jovens e Adultos (EJA) identificadas em dois bancos de dados da UFOP, sendo o Repositório e a Biblioteca Digital de TCCs. O quadro inclui informações sobre o autor(a), título, tipo (dissertação, monografia ou artigo), ano e local de realização (instituto de pesquisa da UFOP) de cada trabalho. O mapeamento de pesquisas foi realizado com base em estudos denominados estado da arte ou estado do conhecimento por permitirem a sistematização de produções de um determinado campo de pesquisa, nesse caso inclusão digital na educação de Jovens e Adultos. Dado o tempo para a realização da busca para este trabalho, vale salientar que podem haver outros trabalhos na UFOP sobre a temática que não constam nos bancos de dados analisados por diversas razões. O recorte temporal também se relaciona com o tempo disponível para a pesquisa.

Quando questionamos sobre o uso de tecnologia pelos educadores na Educação de Jovens e Adultos, surge um contexto amplo de outras questões relacionadas à formação dos professores da EJA e que requer um olhar mais atento dos pesquisadores buscando compreender o assunto. Pensando dessa forma, a análise desses trabalhos foi realizada para atender aos objetivos descritos, no intuito de contribuir com novos conhecimentos para a área da Educação de Jovens e Adultos. Para iniciarmos o mapeamento, usamos na pesquisa as seguintes palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação Docente; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Prática Pedagógica.

De posse dos dados, realizamos a leitura de cada resumo. Nesta leitura buscamos identificar como as pesquisas mostravam a inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos e de que forma fazem a abordagem da relação do educador com as tecnologias. Dos trabalhos mapeados, apenas 4 estão condizentes com o interesse da pesquisa. Abaixo estão descritos aqueles que têm como tema principal a inclusão digital dos educadores na Educação de Jovens e Adultos.

- COUTINHO, FRANCISCO ÂNGELO; SANTOS, VICTOR MARCONDES DE FREITAS; AMARAL, ANA CLÁUDIA REIS; SANTOS, MAGNO INÁCIO DOS; SILVA, FÁBIO AUGUSTO RODRIGUES E; SILVA, ANALISE DE JESUS DA.

Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede. Movimentos de translação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na educação de jovens e adultos.

- SILVA, MICHELLE DE PÁDUA ANELI DA. A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos.
- BARSANTE, DOLHAVAN JHONATHAN. Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos.
- BOHRER, ALICE. Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos: integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra.

Os estudos trazem considerações importantes para o campo da pesquisa relacionadas à inclusão digital dos educadores na Educação de Jovens e Adultos. O artigo intitulado “Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede. Movimentos de translação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na educação de jovens e adultos.” (2016) desenvolvido em conjunto pelos autores Francisco Ângelo Santos Coutinho, Victor Marcondes de Freitas Amaral, Ana Cláudia Reis Santos, Magno Inácio dos Silva, Fábio Augusto Rodrigues e Silva, Analise de Jesus apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma aula da EJA. O intuito foi utilizar o conceito de antropoceno como um nexo capaz de congrega os componentes ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e assim contextualizar os conteúdos científicos para os educandos da EJA.

No trabalho em questão, o professor de Ciências foi incitado a participar de diversos campos de conhecimentos e dominar temas que povoam o mundo contemporâneo. O trabalho destaca a importância de entender e conhecer os sujeitos que contribui nas salas de aula mas também conhecer melhor os professores, os desafios colocados pela profissão e o modo como eles lidam com os desvios e associações realizados pelos alunos, ou seja, deve-se focar na relação ensino-aprendizagem, relação docente e discente. O trabalho em questão aborda uma expressão, "ator-rede", usada por Latour (2005), que sugere a necessidade de se considerar a aula como uma rede de elementos híbridos, vindos de diversas áreas, como ciências naturais, mídia, economia, natureza e tecnologia. Nesse caso o educador precisa estar preparado para participar de diversos campos de conhecimento e dominar temas relevantes do mundo contemporâneo. É importante fortalecer a concepção dos alunos da EJA como sujeitos capazes de contribuir e ser co-autores do currículo. A análise mostrou que ouvir os estudantes enriquece a aula e transforma os conhecimentos, além disso, é importante que a pesquisa se

aproxime também dos estudantes da EJA, buscando entender suas necessidades e perspectivas, para que possam ser melhor atendidos e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho destaca a importância dos educadores transitarem em várias áreas do conhecimento para assim oferecer possibilidades de ensino aos seus alunos.

A monografia “A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos” (2018) escrito por Michelle de Pádua Aneli da Silva, destaca as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade ao longo dos anos devido ao surgimento cada vez mais acelerado de novas tecnologias e a presença dessas nos espaços escolares. O trabalho procurou investigar a percepção dos alunos dos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos em relação ao uso das TDIC no processo de aprendizagem dos conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula. A análise qualitativa dos resultados obtidos por meio da aplicação de questionários em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental I da Educação de Jovens e Adultos do município de Ouro Preto/MG teve o intuito de compreender como os alunos da EJA têm acesso às tecnologias levando em conta o histórico de exclusão social desses alunos ao longo dos anos. Os resultados mostraram a necessidade de considerar as especificidades desses alunos e a importância do uso de tecnologias como recurso pedagógico na sala de aula para promover uma inclusão social igualitária desses estudantes na sociedade. O trabalho só reforça o fato de que os educadores precisam entender esses sujeitos, suas dificuldades, facilidades e meio social.

A escola tem a responsabilidade de introduzir seus alunos às novas formas de comunicação que surgiram com o avanço das tecnologias, incluindo a alfabetização e o letramento digital. Porém essa demanda pode se tornar um desafio para as escolas e professores, que muitas vezes não estão preparados para lidar com essas ferramentas. Esses desafios são mais evidentes na modalidade EJA, onde os alunos, devido ao seu histórico de exclusão social, já se encontram desfavorecidos em relação aos demais. Eles desejam participar do tempo escolar que não têm o direito de conciliar estudos com trabalho e muitas vezes têm acesso limitado a recursos tecnológicos. A questão se torna ainda mais importante, pois esses alunos geralmente vêm de camadas populares.

A partir da análise dos questionamentos, percebeu-se a necessidade de entender como os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) percebem a presença das tecnologias na sala de aula, levando em conta que muitos desses alunos são pessoas mais velhas e que não participam dessa era digital. Para isso, foram definidos objetivos secundários para entender como os professores lidam com essas ferramentas, a frequência com que elas são usadas e a disponibilidade desses recursos na escola. Os resultados obtidos mostraram que os alunos da

EJA têm um grande interesse no uso das tecnologias e as percebem de maneira positiva, considerando que elas contribuem para o processo de aprendizagem e tornam as aulas mais interessantes e dinâmicas. Isso foi surpreendente, pois levando em conta a idade dos alunos, esperava-se uma maior resistência por parte deles, mas os resultados mostraram o contrário. Infelizmente, os dados também mostraram uma situação já esperada, de que os professores e escolas não estão completamente preparados para lidar com essas ferramentas.

Essa temática tem grande relevância para a área da educação e também para esses sujeitos que se encontram carentes de uma inclusão efetiva na sociedade, no trabalho que a cada dia se torna mais exigente e nas atividades familiares. Por fim, os resultados obtidos por essa pesquisa nos fazem perceber o quanto esses alunos têm interesse por novos conhecimentos e estão abertos a recebê-los. Sendo necessário então um olhar sensível e atento por parte tanto dos professores na utilização desses recursos, respeitando as especificidades dos alunos dessa modalidade, quanto por parte do Estado na implementação, eficaz, de projetos voltados à inclusão digital dos sujeitos da EJA.

A dissertação “Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos.” (2019) desenvolvida por Dolhavan Jhonathan Costa Barsante teve como objetivo avaliar as contribuições do uso de um jogo paradidático acerca da automedicação no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de uma pesquisa qualitativa e o método utilizado foi o Estudo de Caso. Foi desenvolvido em uma escola pública que oferece EJA. Os sujeitos envolvidos são alunos matriculados no terceiro período da EJA e a professora de química da escola. O trabalho teve foco em três questões: um novo olhar para educação de jovens e adultos; automedicação como tema social na perspectiva ciência, tecnologia e sociedade (CTS); jogos educativos como recurso paradidático. A pesquisa mostrou que o uso de jogos contribuiu para a inserção de conteúdos relacionados à educação em saúde na turma de EJA pesquisada, sem prejudicar os demais conteúdos obrigatórios. O tema do jogo “Automedicação” se mostrou relevante por estar inserido na vida dos alunos, favorecendo a proposta Ciência, Tecnologia e Sociedade em uma abordagem de educação para a vida. Porém, é de extrema importância a participação do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois durante o jogo outras questões podem ser levantadas pelos alunos, em que o jogo apenas não possa sanar as dúvidas. O uso de jogos contribui para a inserção de diversos temas. Seja em conteúdos transversais ou obrigatórios, o uso de jogos favorece uma aprendizagem geral sobre os conteúdos que se pretende trabalhar, devido à sua ludicidade e alta capacidade de entreter, é capaz de abrir novos caminhos para o aprendizado.

É uma simples mudança na rotina da sala de aula, mas que possibilita uma maior atenção e participação por parte dos alunos.

A dissertação “Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos: integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra.” (2020) desenvolvida por Alice Bohrer, assume a perspectiva qualitativa e foi realizada com 13 alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola pública situada em Ouro Preto, Minas Gerais. O objetivo foi investigar quais as contribuições e desafios da integração do Smartphone com o WhatsApp e o GeoGebra, no contexto educativo, para o estudo de Função Quadrática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Para a construção dos dados foram propostos aos participantes da pesquisa questionários e blocos de atividades em que foi aprofundado o estudo de Funções Quadráticas. Tiveram atividades realizadas fora do ambiente escolar e em sala de aula. Foram considerados também como instrumento observações registradas no diário de campo da pesquisadora, as respostas dadas aos questionários, os registros documentais feitos pelos participantes sobre as atividades por eles realizadas, as gravações em áudio dos encontros ocorridos durante a pesquisa, a transcrição dos dados e a triangulação, que subsidiou uma análise descritiva dos questionários e dos dois blocos de atividades, dessa análise surgiram três categorias, denominadas: “O uso das tecnologias nas aulas de Matemática”, “Aprendizagem dos alunos” e “Contexto escolar”. Com base em todos os procedimentos realizados, considerando a questão de investigação e o objetivo da pesquisa, infere-se que a integração entre o Smartphone, o GeoGebra e o WhatsApp, trouxe contribuições e desafios no que se refere ao estudo de Funções Quadráticas. Tais contribuições e desafios se relacionam diretamente com o uso das tecnologias nas aulas de Matemática, com a aprendizagem dos alunos e com o contexto escolar. Com relação aos desafios, os alunos demonstraram mais dificuldades e resistências em realizar as primeiras atividades. De acordo com os resultados mostrados após a análise e interpretação dos dados desta pesquisa, tais dificuldades e resistências ocorreram pelo fato de os participantes não terem o costume de utilizar o GeoGebra e o Smartphone a favor da Educação Matemática. Como esse uso passou a ser constante, no decorrer dos encontros, esses problemas foram diminuindo até não haver mais dificuldades ou resistências.

Como contribuição, pode-se destacar que, ao integrarem o Smartphone com o GeoGebra para solucionar as situações abordadas nas Atividades, o interesse dos alunos foi despertado, por se tratar de uma forma inovadora de ensino, e eles tiveram a oportunidade de participar, de forma ativa, como principais responsáveis pela construção do seu aprendizado.

Desse modo, espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas e práticas que se voltem para os processos de ensino e de aprendizagem de Funções Quadráticas.

Os textos acima se referem às pesquisas realizadas na EJA, destacam a inclusão digital dos educadores e discutem sobre o uso de tecnologias como ferramentas mediadoras no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, eles destacam a importância de se considerar as especificidades dos alunos da EJA e a necessidade de pesquisas de se aprimorar a proposta de ensino com intuito de garantir que seja significativa.

O artigo “Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede”. Movimentos de translação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na educação de jovens e adultos.” (COUTINHO, et al, 2016) e a dissertação “Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos” (BARSANTE, 2019) apresentados dialogam com os escritos de Paulo Freire. No livro "Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa" (1996), Freire defende que os professores devem ser capazes de transitar por diferentes campos de conhecimento e compreender criticamente as temáticas que envolvem a sociedade, a fim de que possam ajudar os alunos a desenvolver seu pertencimento no mundo. Isso significa que a educação deve ser um processo dialógico, no qual o educador não se coloca como detentor absoluto do saber, mas sim como um mediador entre os saberes acumulados e os saberes trazidos pelos educandos.

No Artigo "Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede" (COUTINHO, et al, 2016), os autores apresentam uma experiência na qual os alunos da EJA transformaram uma sequência didática em uma rede de atores, explorando conceitos de ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. O trabalho propõe que os alunos aprendam a se relacionar com o mundo a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, buscando compreender as interações entre diferentes elementos e sujeitos. Já na Dissertação "Automedicação: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos" (BARSANTE, 2019), os autores propõem o desenvolvimento de um jogo que ajude os alunos a compreender as implicações da automedicação e as alternativas para cuidados com a saúde. O trabalho evidencia a importância de uma educação contextualizada e crítica, que possibilite aos alunos compreender as implicações de suas ações no mundo.

A Monografia “A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos” (SILVA, 2018) e a Dissertação “Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos: integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra.” (BOHRER, 2020) associados a Paulo Freire mostra a

importância do enfoque na relação dialógica entre professor e aluno, defendendo uma educação coletiva onde o indivíduo compreenda o mundo e mude sua realidade.

Os trabalhos citados apresentam diálogos com as ideias de Paulo Freire, principalmente no que diz respeito à importância da relação dialógica entre professor e aluno na construção do conhecimento. Em "A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias: contribuições e desdobramentos" (SILVA, 2018), o autor discute como os alunos da EJA percebem e utilizam as novas tecnologias em seu cotidiano, enfatizando a importância de compreender essas percepções para tornar o processo de ensino mais significativo e inclusivo. Esse enfoque está alinhado com a perspectiva freireana de que a educação deve partir da realidade dos alunos, levando em conta suas experiências e conhecimentos prévios. Já em "Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos: integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra" (BOHRER, 2020), os autores propõem uma metodologia que utiliza recursos tecnológicos para tornar o ensino mais dinâmico e interativo, buscando integrar a teoria e a prática. Esse tipo de abordagem está em consonância com a ideia de Freire de que o conhecimento não deve ser visto como algo estanque e descontextualizado, mas sim como algo que se constrói a partir da experiência e da reflexão sobre a realidade.

Portanto, é possível perceber a influência das ideias de Paulo Freire, especialmente no que se refere à importância da participação ativa do aluno no processo de aprendizagem e à necessidade de compreender e respeitar a realidade e a cultura dos educandos. Além disso, os trabalhos mostram como a utilização de recursos tecnológicos pode ser uma ferramenta poderosa para tornar o processo de ensino mais significativo e efetivo, desde que essa utilização seja feita de forma crítica e reflexiva, sempre levando em conta as necessidades e especificidades de cada contexto educativo. Assim, através desse estudo bibliográfico vimos a presença do pensamento de Paulo Freire em prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou identificar na produção acadêmica UFOP trabalhos que abordam o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos. Foram identificadas quatro produções nos repositórios da universidade as quais tiveram seu resumo lido. Ao final da leitura dos trabalhos, foi possível observar como os educadores estão abordando as tecnologias digitais e como elas se relacionam com o ensino e a aprendizagem. Os trabalhos analisados indicam que os educadores estão cada vez mais conscientes da importância das tecnologias

digitais no processo educativo e estão se dedicando em integrá-las de forma efetiva, buscando formas de utilizá-las de maneira crítica e reflexiva. Foi interessante notar que os trabalhos também destacam a resistência inicial dos estudantes adultos e idosos em relação à tecnologia, mas mostram que essa timidez pode ser superada com o tempo e a prática.

Assim, os resultados sugerem que é importante que os educadores estejam abertos às novas possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais e que busquem maneiras de utilizá-las de maneira efetiva para enriquecer o processo educativo e promover uma aprendizagem significativa. É necessário enfatizar que a utilização de tecnologias deve ser pautada por uma abordagem crítica e reflexiva, a fim de evitar o uso passivo e acrítico das TICs no processo educacional. Dessa forma, a integração de tecnologias no ensino pode ser vista como uma oportunidade para aprimorar a qualidade da educação oferecida aos estudantes e formar sujeitos para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Tendo em vista que a tecnologia é fundamental no dia a dia das pessoas em geral e nos processos de ensino e aprendizagem de todas as áreas de conhecimento, na Educação de Jovens e Adultos e na formação de educadores/as não podem ser diferentes. Notamos que é necessário falar mais sobre a EJA e, respectivamente, sobre o uso de tecnologia para auxiliar em sala de aula, levando em conta que o uso de tecnologias em sala de aula pode ser uma estratégia eficaz para melhores experiências de ensino e aprendizagem. Além disso, é importante estar atento às mudanças e às possibilidades que as novas tecnologias podem oferecer.

Antes de adotar metodologias de ensino, é necessário conhecer os estudantes, suas realidades, o contexto social ao qual estão inseridos, como destaca Freire (1996), visando criar práticas pedagógicas que possam atender suas dificuldades e necessidades. É importante adotar práticas de ensino que partam do conhecimento prévio dos alunos para ampliar suas aprendizagens. Esse levantamento realizado no Repositório da Universidade Federal de Ouro Preto e Biblioteca Digital de TCCs nos leva à reflexão de que são necessárias mais pesquisas ligadas a essa temática tão importante da educação: Inclusão Digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). É um campo com muitas demandas que precisa de mais estudo para que possam ser criadas metodologias e práticas de ensino para contribuir na formação dos educadores da EJA.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação, a solução está no afeto**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

ANTUNES, Celso. **Educação em Direitos Humanos: o que os educadores precisam saber**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARSANTE, Dolhavan Jhonathan Costa. **Automedicação**: proposta de um jogo paradidático na educação de jovens e adultos. 2019. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

BDTCCs. **Biblioteca Digital de TCCs da Ufop**. Ufop, 2010. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

BOHRER, Alice. **Uma proposta de estudo de função quadrática na educação de jovens e adultos**: integrando dispositivo móvel, WhatsApp e GeoGebra. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

COUTINHO, F. A. et al. **Quando os educandos transformam uma sequência didática em um ator-rede. Movimentos de translação entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente na educação de jovens e adultos**. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 11, p. 178-193, 2016. Disponível em: <http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID328/v11_n3_a2016.pdf>. Acesso em: 30 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler (em três artigos que se completam)**. Prefácio de Antonio Joaquim Severino. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982a. 96 p.

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** BITS: Business, Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade, São Paulo, v. 1, n. 7, p. 6, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 8ª edição. p. 133.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 107 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 64ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013, p. 95-101.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Professor sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'Água. p. 19, 1993.

LATOUR, Bruno. **Reassembling the social**: an introduction to actor-network-theory. Oxford University Press, 2005.

LÉVY, Pierre. (1997). **Cibercultura**: tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34. (Originalmente publicado em francês em 1997).

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação docente e novas tecnologias**. In: Anais do IV Congresso Ibero-americano de Informática na Educação, Brasília, Distrito Federal, 1998. Disponível em: http://www.oei.es/historico/congresotic/actas/m/Luis_Paulo_Mercado.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

MORAN, José Manuel. **Transformando a educação com metodologias ativas**. São Paulo: Editora Penso, 2018.

Repositório Institucional da Ufop. RIUFOP, 2010. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufop.br/#:~:text=REPOSITARIO%20INSTITUCIONAL%20DA%20UFOP%3A%20P%C3%A1gina%20inicial&text=O%20objetivo%20do%20Reposit%C3%B3rio%20%C3%A9,e%20intelectual%20gerado%20na%20UFOP.>>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

SILVA, Michelle de Pádua Aneli da. **A percepção dos alunos dos anos iniciais da EJA em relação às novas tecnologias**: contribuições e desdobramentos. 2018. 52 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

TELES, G., Soares, D. M. R., Sena, T. B. Q. L., Lima, L., & Loureiro, R. C. (2018). **Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação**: Matrizes curriculares das licenciaturas. In Anais do III Congresso sobre Tecnologia na Educação: Tecnologia, Inovação e Transformação (pp. 57-67). Recife, PE: UFPE.